



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – ÁREA DE FILOSOFIA

FLF5111 – Estética (O Renascimento como Estreitamento Figurativo)

Prof. Dr. Leon Kossovitch

Nº de créditos: 08

Duração : 12 semanas

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Trata-se das artes que, despojadas da positividade da narração moderna, evidenciam-se no cotejo de campos de vertentes, diferencialmente delimitados. Recusando as diversas hiências normativamente produzidas, este curso analisa as alternâncias do campo greco-romano pré-pártico e do parta-sassânida em seus desdobramentos ulteriores.

JUSTIFICATIVA:

Trata-se de um campo historiográfico criticamente exposto.

CONTEÚDO (EMENTA):

1. As aporias do discurso moderno da história: o gênero epidíctico factualizado.
2. Normatividade e hiência positivizada em suas relações com o gênero da história das artes nos séculos XV e XVI.
3. Por uma história das alternâncias: das duas vertentes, grega e pártica, das artes.
4. A vertente greco-romana, abrangentemente considerada: a recusa dos referenciais de excelência, como “ classicismo”, que legislem, à maneira da estilística das letras , com a eleição de modelo, tal o augustano, como absoluto.
5. As vertentes como diferenças: as artes greco-romanas distinguidas das artes carentes de nome, como constituídas em seus lineamentos entre a Anatólia e o Índico após a destruição do reino selêucida.
6. O cotejo da figuração greco-romana e da pós-pártica entre a Irlanda e a Ásia Central até os anos 1200 do calendário cristão.
7. A correlação das figurações islâmica, cristã e judaica em torno deste 1200.
8. O Ano Mil como ponto de acumulação das artes sem nome na Europa ocidental em sua relação estreita com as constantinopolitanas.
9. Os desdobramentos da vertente greco-romana para lá dos tempos carolíngios: a condensação surgente em 1200, dita “gótica” , na pintura e na escultura.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

10. A superação na Europa do ocidente da vertente pártica, pela qual as artes sem nome, assim como as de procedência dita “celta” e “germânica” são apagadas.
11. O paralelismo da pintura dita “bizantina” e da escultura dita “gótica” na Europa ocidental.
12. A chegada aos séculos XIV e XV italianos: a lenta apropriação de um domínio puro das artes.

BIBLIOGRAFIA:

- J. Charbonneaux, R. Martin, F. Villard, *La Grecia ellenistica*, Milano, 1982.
- R. Ghirshman. *L’arte persiana. Parti e Sassanidi*, Milano, 1981.
- X. Barral i Altet, F. Avril, D. Gaborit-Chopin, *Il tempo delle crociate*, Milano, 1983.
- W.S. Stoddard, *The façade of Saint-Gilles-du-Gard*, Middleton, 1973.
- H. Busch e B. Lohse, *Baukunst der Romanik in Europa*, Frankfurt, 1959.
- M. Shapiro, *The sculpture of Moissac*, N. York, 1985.
- C. R. Dodwell, *Painting in Europe – 800-1200*, London, 1974.
- A. V. Bank, *Vizantiinskoe Iskusstvo*, Moscova, 1962.
- Y. Bonnefoy, *Peintures murales de la France gothique*, Paris, 1954.
- K. Eller, D. Wolf, *Mosaiken, Fresken, Miniaturen. Das Kultbild in der Ostkirche*, Munchen, 1964.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

OBSERVAÇÕES:



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FFLCH

Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

Av.Prof. Luciano Gualberto, 315 – sala 1007
Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo - SP

Fone/Fax
(0XX11) 3031.2431
(0XX11) 3091.3709
(0XX11) 3091.3761
(0XX11) 3091.3765

Home page: <http://www.fflch.usp.br/df>
e-mail: ppgdf@usp.br
filosofo@usp.br
eventosdf@usp.br
publicdf@usp.br